

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL DE CIDADE TIRADENTES
TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO DE TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO

**O CRESCIMENTO DO EMPREENDEDORISMO FEMININO NO MERCADO DE
TRABALHO NOS ANOS DE 2020 ATÉ OS ANOS ATUAIS DENTRO DA ZONA
LESTE DE SÃO PAULO**

Clara Beathriz Gomes de Oliveira¹
Flávia Aparecida Xavier da Silva²
Kailainy Nicácio de Souza³
Livia de Queiroz Schendroski⁴
Luanna Gonçalves do Nascimento⁵

RESUMO

O empreendedorismo feminino na Zona Leste de São Paulo tem apresentado crescimento significativo, observa-se o aumento da atuação de mulheres que buscam autonomia financeira e inserção qualificada no mercado. A afinidade entre as atividades empreendidas e os interesses pessoais demonstra-se um fator relevante para a sustentabilidade dos negócios. Historicamente, a inserção da mulher no mercado de trabalho foi influenciada por transformações iniciadas na Revolução Industrial e fortalecidas durante os períodos das Guerras Mundiais, contribuindo para a consolidação de movimentos em defesa da equidade de gênero. No contexto da Zona Leste, as empreendedoras se destacam por características como resiliência, planejamento, proatividade e determinação. Assim, o empreendedorismo feminino constitui não apenas um meio de independência econômica, mas também uma estratégia de transformação social em direção a

¹ Clara Beathriz Gomes de Oliveira – E-mail: clara.oliveira42@etec.sp.gov.br

² Flávia Aparecida Xavier da Silva – E-mail: flavia.silva544@etec.sp.gov.br

³ Kailainy Nicácio de Souza – E-mail: kailainy.souza01@etec.sp.gov.br

⁴ Livia de Queiroz Schendroski – E-mail: livia.schendroski@etec.sp.gov.br

⁵ Luanna Gonçalves do Nascimento – E-mail: luanna.nascimento01@etec.sp.gov.br

igualdade de gênero.

Palavras-chave: Empreendedorismo feminino. Autonomia financeira. Igualdade de gênero.

1. INTRODUÇÃO

O trabalho tem objetivo geral analisar o crescimento do empreendedorismo feminino e em objetivo específico relatar sobre as empreendedoras da Zona Leste de São Paulo, identificar os principais setores em que as empreendedoras têm atuado, o porquê terem dificuldade nesse ramo e distinguir os desafios e oportunidades enfrentadas pelas mesmas, verificando sempre o perfil da empreendedora.

O crescimento do empreendedorismo feminino no mercado de trabalho vem sendo cada vez mais abrangente. Mas, por que as mulheres tendem a ter dificuldades de empreender no mercado de trabalho? Entretanto, no contexto brasileiro, a imagem delas revela a presença de diversos preconceitos em mulheres que, normalmente, não têm rede de apoio, sendo mães ou não, e querem ter a sua liberdade financeira.

Quando se trata de empreendedorismo feminino, tanto razões econômicas quanto sociais e psicológicas são manifestadas. As motivações diferem de pessoa para pessoa, de acordo com as necessidades de cada um.

Existem muitas dificuldades pois elas não conseguem separar um tempo para investir em sua empresa, uma vez que, não tem rede de apoio para deixar seus filhos, e cuidar da casa/família sozinhas.

O tempo deixa cada vez mais claro na mulher a mudança de suas necessidades, dando a ela uma motivação diferente, usando o empreendedorismo como um artefato para obter uma renda e sustentar-se.

Ainda pode-se averiguar que as mulheres tendem a empreender por necessidade de autonomia e sustento, e o resultado do empreendedorismo feminino gera empregos, desenvolvimento econômico para a sociedade, crescimento pessoal, profissional e financeiro para a então empreendedora.

Através de pesquisas, foi contido que as mulheres passam a adotar tarefas que diferem do ambiente familiar e doméstico, por conta das mudanças na sociedade, e possuem características semelhantes à sua busca pelo seu lugar no mercado de trabalho.

Contudo, a diferença de gênero dentro do mercado de trabalho, as mulheres eram vistas como menos aptas para o trabalho fora de casa em comparação aos homens, o número de mulheres no mercado de trabalho aumentou consideravelmente, especialmente em fábricas, onde a produtividade crescente exige mais mão de obra. No entanto, tanto a jornada de trabalho quanto os salários permaneceram altamente desiguais.

As mulheres empreendedoras em São Paulo tem se destacado em vários setores, entre as principais, beleza e estética, aonde elas têm uma conexão pessoal com cuidados e beleza, a demanda é crescente, o setor permite modelos de negócios variados; alimentação, as tendências de saúde permite que elas explorem nichos como veganismo e alimentação orgânica; moda, promovendo a diversidade no mercado, crescimento das plataformas digitais também permite que as mulheres lancem sua marca com menos barreiras financeiras saúde e bem-estar, variedade de serviços, abrangendo uma ampla gama de serviços.

É possível constatar que as empreendedoras possuem as seguintes características: persistência e determinação firmadas pela coragem e confiança no trabalho que realizam; visão de mercado e de oportunidades com base em pesquisas; intuição e percepção de oportunidades; perseverança nos seus objetivos; mantendo a família e a fé como aliados, apoiadores e até como alicerces. Além disso, estabelecer e cumprir metas estão entre seus maiores pontos fortes, somando-se a eles o planejamento e cumprimento de prazos.

2. O CONCEITO DO EMPREENDEDORISMO

O empreendedorismo é um tema muito abordado por diversos autores ao longo das décadas, com definições distintas que refletem a evolução do conceito. A palavra tem origem no francês *entrepreneur*, que significa "aquele que assume riscos". Ao decorrer dos anos, o termo ganhou diversas interpretações, sendo uma das mais antigas a proposta por Joseph Schumpeter (1949), que define o empreendedor como aquele que rompe com a ordem econômica existente ao criar um produto ou serviço.

A primeira definição formal de empreendedorismo deve-se a Marco Polo “que tentou

estabelecer uma rota comercial para o Oriente", segundo Dornelas, na obra *Transformação de Ideias em Oportunidades*. Seguindo a mesma linha de pensamento, Dornelas caracteriza o empreendedorismo como o envolvimento de pessoas que transformam ideias em oportunidades.

Conforme Baggio (2014), com base nas ideias de Drucker (1998), "não vê os empreendedores causando mudanças, mas vê os empreendedores explorando as oportunidades que as mudanças criam" — como novas tecnologias, mudanças nas preferências dos consumidores ou transformações sociais, como discutido em sua tese. Do ponto de vista do autor, o verdadeiro empreendedor está atento às mudanças e age estrategicamente, para criar algo.

Para empreender, é essencial desenvolver habilidades de gestão, como a capacidade de solucionar problemas, tomar boas decisões e elaborar estratégias. Isso está de acordo com a afirmação de Medeiros (2024): "A gestão de negócios é um processo contínuo que engloba a resolução de problemas, tomada de decisões estratégicas, desenvolvimento de estratégias e aprimoramento de processos, entre outros elementos".

Embora existam diversas interpretações sobre o que significa ser um empreendedor, há um consenso de que essa figura está diretamente ligada à inovação e à capacidade de identificar oportunidades. O empreendedor é alguém com visão de futuro e disposição para assumir riscos. Nesse sentido, Sentanin e Barboza (2022) afirmam: "O empreendedor é aquele que detecta uma oportunidade e cria um negócio para capitalizar sobre ela, assumindo riscos calculados."

Diante disso, fica evidente o papel fundamental do empreendedorismo no desenvolvimento econômico e social. A cada ano, o tema ganha mais destaque, impulsionando o surgimento de novos empreendedores e empreendedoras. Compreender os diferentes conceitos e perspectivas que surgiram ao longo do tempo contribui para valorizar ainda mais sua importância e oferece base para quem deseja atuar de forma estratégica nesse campo.

2.1 SURGIMENTO

O empreendedorismo é um conceito antigo, mas sua forma moderna começou a ganhar contornos mais claros a partir dos séculos XVII e XVIII. A palavra “empreendedor” deriva do francês *entrepreneur*, que significa “aquele que assume riscos e administra negócios”. Nos

primórdios, o empreendedor era visto como alguém que simplesmente organizava e gerenciava empreendimentos, muitas vezes assumindo riscos financeiros em troca de possíveis lucros.

O economista irlandês Richard Cantillon, no século XVIII, foi um dos primeiros a tratar do conceito de forma mais acadêmica. Para ele, o empreendedor era aquele que assumia riscos em um ambiente econômico incerto, comprando a preços certos para vender a preços incertos. Com isso, introduziu a ideia do risco como elemento central do empreendedorismo.

Já no início do século XIX, o economista francês Jean-Baptiste Say ampliou esse conceito ao incluir a função do empreendedor como um agente que coordena recursos produtivos. Segundo Say, “o empreendedor desloca recursos econômicos de uma área de baixa produtividade para outra de alta produtividade” (SAY, 2001, p. 102). Essa definição reforça o papel transformador do empreendedor na economia, alocando recursos de forma mais eficiente e produtiva.

O empreendedorismo ganhou ainda mais relevância durante a Revolução Industrial, quando a inovação tecnológica e a expansão do comércio criaram novas oportunidades de negócios. Neste contexto, surgem empresários que se destacam como empreendedores ao fundar fábricas, desenvolver produtos e criar novos mercados.

No século XX, o economista austríaco Joseph Schumpeter reformulou a visão do empreendedor ao vinculá-lo diretamente ao processo de inovação. Em sua teoria do “desenvolvimento econômico”, Schumpeter destacou que o verdadeiro empreendedor é aquele que rompe com o equilíbrio do mercado ao criar novos produtos, processos ou modelos de negócios. “O empreendedor é o agente responsável pela destruição criadora, rompendo o equilíbrio existente com inovações que transformam os mercados” (SCHUMPETER, 1942, p. XX). Com isso, Schumpeter consagrou o empreendedor como motor do progresso econômico.

Mais tarde, o teórico da administração Peter Drucker consolidou a visão do empreendedorismo como prática sistemática e consciente da inovação. Drucker enfatizou que empreender vai além de ter ideias; é necessário agir estrategicamente e de forma organizada: “A inovação é a ferramenta específica dos empreendedores, o meio pelo qual eles exploram mudanças como uma oportunidade para um negócio ou serviço diferente” (DRUCKER, 2010, p. 19).

Hoje, o empreendedorismo é visto como uma força essencial para o desenvolvimento econômico e social. Ele estimula a criação de empregos, a competitividade, a inovação tecnológica e a geração de valor nas mais diversas áreas da sociedade.

2.2 TIPOS DE EMPREENDEDORISMO

O empreendedorismo é um tema que tem ganhado destaque ao longo dos anos. Nesse período, surgiram diversas modalidades, como o empreendedorismo informal, de franquias, cooperativo, individual, digital, social, corporativo, por necessidade e por oportunidade.

Na ausência de oportunidades de emprego, o empreendedorismo por necessidade surge como uma alternativa para geração de renda, já que a pessoa passa a empreender por não encontrar outras opções no mercado de trabalho. Segundo Prado (2024), "o empreendedorismo por necessidade refere-se a iniciar um negócio por falta de outras opções para gerar renda".

Em contrapartida, o empreendedorismo por oportunidade ocorre quando a pessoa identifica uma possibilidade de iniciar um negócio e se planeja antes de colocá-lo em prática. Como destaca Dornelas (2001): "O empreendedor visionário sabe aonde quer chegar, cria uma empresa com planejamento prévio, tem em mente o crescimento que deseja buscar para a empresa e visa à geração de lucros, empregos e riqueza".

O empreendedorismo individual ocorre quando uma pessoa decide iniciar um negócio por conta própria, assumindo integralmente os riscos e responsabilidades, sem o apoio de sócios ou colaboradores. Essa definição está de acordo com as ideias de Adriano (2025), que afirma "o empreendedorismo individual é a prática de criar e administrar um negócio por conta própria".

Dentre os diversos tipos de empreendedorismo, o corporativo — também conhecido como intraempreendedorismo — destaca-se por ser realizado dentro de uma organização. Nesse caso, o empreendedor atua internamente, inovando e desenvolvendo projetos mesmo sem ser o proprietário do negócio. Conforme Torres (2022), "[...] significa empreendedor dentro da empresa na qual você trabalha".

Essa forma de atuação, vinculada ao ambiente interno das empresas, apresenta diferenças em relação ao empreendedorismo digital, que está mais associado à autonomia e ao uso de recursos tecnológicos. Dourado (2024) afirma que "o empreendedorismo digital é um modelo de negócio que utiliza a internet e as tecnologias digitais como principais ferramentas para criar,

desenvolver e gerir empresas". Essa definição ajuda a compreender que o empreendedorismo digital não depende, necessariamente, de um espaço físico para o início de um novo negócio.

Dessa forma, compreender as diferentes modalidades de empreendedorismo é essencial para reconhecer as diversas formas de atuação no mercado e a sua importância.

2.3 AS VANTAGENS E DESAFIOS ENCONTRADOS AO EMPREENDER

Empreender é uma grande decisão na vida de pessoas que resolvem entrar nesse ramo, e depois dessa decisão ser tomada, quando se torna um empreendedor você começa a ver as vantagens e desvantagens e perceber as dificuldades de empreender, isso acaba limitando ou impulsionando os novos empreendedores.

As vantagens de empreender nos anos atuais são diversificadas, tanto pelo fato de existir uma vasta gama de oportunidades quanto pela idealização de ter sua própria carga horária, liberdade financeira, flexibilidade no trabalho, poder tomar as decisões que quer só por ser o seu próprio chefe e a satisfação de ver algo que criou do absoluto zero tomando forma e crescendo a cada dia mais. "A independência financeira permite fugir dos empregos convencionais que exigem horários fixos, pressão para atingir metas, alinhamento com normas, valores e políticas da empresa, rigidez nas funções laborais, avaliação contínua e demora na locomoção." (DEUS, 2024, p.51). As vantagens só nos mostram como empreender pode ser vantajoso em alguns aspectos.

Empreender exige responsabilidade, seja por tomada de decisões ou os resultados do seu próprio negócio. "Um plano mal formulado, ou a ausência dele, pode fazer com que decisões conflitantes ou erradas sejam tomadas, deixando a empresa vulnerável aos concorrentes." (BRASIL, 2022, p.4). O que acaba gerando risco financeiro visto que para abrir um empreendimento você necessita de um investimento e dedicação total ao negócio, geralmente montar a sua própria carga horária signifique que seja longas horas de trabalho dedicadas ao seu empreendimento, o que é necessário para que o seu negócio tenha rentabilidade.

A primeira dificuldade que se pode encontrar é a falta de experiência, o que pode elevar ou despencar o empreendimento, o que pode vir a se tornar prejudicial para o empreendedor, falta de recursos como dinheiro para começar seu próprio negócio acaba sendo um fator de risco.

“Na maioria das vezes as idéias do empreendedor são barradas pela dificuldade de captar recursos devido às elevadas taxas de juros praticadas no mercado financeiro e a escassez de linhas de créditos para financiamento. Estes fatores forçam os empreendedores a se arriscarem a suportar o alto custo ou muitas vezes a desistir do seu empreendimento.” (GREATTI, 2000, p.29).

E falta de organização, caso haja muita demanda e não consiga arcar com tudo, já que afetará diretamente o consumidor, outro fator importante e que não pode ser esquecido é a concorrência, ter um diferencial que te destaque dos concorrentes é crucial porque sem isso você acaba se tornando mais um dos muitos com produtos ou serviços. “Com tantos concorrentes oferecendo produtos e serviços semelhantes, torna-se essencial para as novas empresas encontrar formas eficazes de se destacar.” (DINIZ et al., 2024, p.14). Mas ainda sim existe a incerteza no mercado financeiro, porque é incerto quando uma crise econômica ou até mesmo a preferência do seu cliente pode mudar.

3. EMPREENDEDORISMO FEMININO

Empreendedorismo feminino nada mais é do que Mulheres criando seu próprio negócio com o objetivo de ter independência financeira, igualdade de gênero e conseguir conciliar o trabalho com a vida pessoal, visto que muitas Mulheres encontram dificuldades em empreender pelos preconceitos de gênero, falta de redes de apoio e trabalho doméstico exercido em casa.

“Apesar desses esforços, o empreendedorismo feminino enfrenta uma série de demandas conflitantes que podem dificultar o sucesso das mulheres. Por exemplo, muitas mulheres lutam para conciliar trabalho e vida pessoal, especialmente se tiverem filhos ou outras responsabilidades familiares. Isso pode tornar mais difícil dedicar o tempo e a energia necessários para tornar-se um negócio bem-sucedido. Além disso, as mulheres muitas vezes enfrentam preconceito e discriminação de gênero que podem limitar seu acesso a redes e financiamento, dificultando o lançamento de seus negócios.” (MASCARENHAS, 2023 p.5).

Já o Empreendedorismo masculino não tem a mesma dificuldade sabendo que os Homens empreendem pela ambição de crescimento, competição, status e reconhecimento no mercado, percebendo que os Homens não encontram as mesmas dificuldades que as Mulheres. (BORGES 2014, pág. 223) “As mulheres, por conta de sua construção histórica atrelada ao gênero feminino, enfrentam ainda dificuldades extras quando empreendem”. Tendo em vista que os Homens dominaram o cenário do empreendedorismo historicamente.

3.1 EMPREENDEDORISMO

O empreendedorismo é um fenômeno complexo que evolui ao longo do tempo e é influenciado por diversos fatores sociais, econômicos e culturais. A palavra “empreendedor” tem suas raízes na língua francesa e refere-se a indivíduos que assumem riscos e iniciam novas atividades. O termo “empreendedorismo” foi utilizado pela primeira vez em um contexto que pode ser associado a Marco Polo, que buscou estabelecer rotas comerciais para o Oriente. A partir do século XVII, com o advento da industrialização, o empreendedorismo começou a se desenvolver de forma mais significativa, especialmente durante a Primeira Revolução Industrial na Grã-Bretanha. Nesse período, “o empreendedores começaram a se diferenciar dos provedores de recursos financeiros, os capitalistas, marcando uma nova fase na dinâmica econômica” (Cantillon, 1755, p. 47-51). Um dos principais teóricos do empreendedorismo é Joseph Schumpeter, que em 1942 associou o papel de empreendedor ao crescimento econômico. Ele introduziu o conceito de “destruição criativa”, que descreve como “novas inovações eliminam antigos produtos e processos para dar origem a novos” (Schumpeter, 1942, p. 81-86). Essa dinâmica é essencial para entender como o empreendedorismo pode impulsionar mudanças significativas na economia. Estudos contemporâneos, como os de Acs, Szerb e Lloyd (2018), reforçam a visão schumpeteriana ao indicar que a inovação empreendedora é motor essencial para o avanço das economias emergentes e para a competitividade em escala global. O empreendedorismo feminino tem raízes históricas significativas, mas ganhou destaque durante a Segunda Guerra Mundial. Com os homens enviados para o front, as mulheres foram forçadas a assumir funções que anteriormente eram desempenhadas por eles. Esse período não apenas levou as mulheres a trabalharem nas indústrias, mas também as incentivou a administrar negócios familiares e estabelecer empreendimentos próprios. Essa mudança foi crucial para o surgimento

de um movimento crescente de mulheres em busca de autonomia financeira e novas oportunidades. O empreendedorismo feminino tem uma trajetória rica e complexa que reflete as mudanças sociais e econômicas ao longo da história. Desde suas origens durante a Segunda Guerra Mundial até os desafios contemporâneos enfrentados por mulheres empreendedoras hoje em dia, é evidente que esse fenômeno desempenha um papel crucial na promoção da igualdade de gênero e no desenvolvimento econômico. Políticas públicas eficazes e redes de apoio são fundamentais para garantir que mais mulheres possam prosperar como empreendedoras no futuro.

3.2 EMPREENDEDORISMO FEMININO ATUALMENTE

O empreendedorismo feminino tem ganhado destaque significativo nas últimas décadas, especialmente com a crescente busca por igualdade de gênero e a valorização da diversidade no ambiente de negócios. As mulheres estão cada vez mais se lançando em empreendimentos próprios, desafiando estereótipos e contribuindo para a economia global.

De acordo com a pesquisa realizada pela Global Entrepreneurship Monitor, em 2020, “aproximadamente 274 milhões de mulheres em todo o mundo estavam envolvidas em atividades empreendedoras” (KELLEY SINGER HERRINGTON, 2020, p. 15). Esse crescimento reflete uma mudança de paradigma, onde as mulheres não apenas buscam independência financeira, mas também desejam impactar positivamente suas comunidades. Segundo Santos (2021), “as mulheres têm demonstrado uma capacidade notável de inovar e liderar em diversos setores, desde tecnologia até moda”.

Programas de mentoria, incubadoras de negócios e redes de apoio têm surgido para ajudar mulheres a desenvolverem suas habilidades e conectarem-se com investidores. “A criação de redes que promovem o compartilhamento de experiências e recursos tem sido fundamental para o sucesso das empreendedoras” (ALMEIDA, 2023, p. 67).

A promoção de políticas públicas que incentivem o acesso a financiamento e a criação de redes de suporte são essenciais para garantir que mais mulheres possam prosperar como empreendedoras. Embora as mulheres tenham avançado significativamente nesse campo, ainda há desafios a serem superados. O empreendedorismo feminino é uma força transformadora na sociedade contemporânea e o futuro é promissor, e sua contribuição para a economia global não pode ser subestimada.

3.3 EMPREENDEDORISMO FEMININO NO MUNDO

Pesquisas atuais indicam que a implantação feminina no mercado empreendedor vem crescendo cada dia mais. Entendendo esse meio empresarial hegemonicamente masculino, o que explica que eles ainda prevalecem completamente nessa área?

Segundo Mariana Branco, repórter da Agência Brasil, as mulheres no mundo todo tendem a concentrar seus negócios em setores específicos, como serviços domésticos, beleza e comércio varejista de vestuário, enquanto os homens atuam em uma variedade maior de segmentos, incluindo construção e manutenção de veículos. Essa concentração pode limitar as oportunidades de crescimento e diversificação para as empreendedoras.

Em muitas sociedades asiáticas conservadoras e patriarcais, as mulheres empreendedoras enfrentam falta de reconhecimento social e jurídico. Elas lidam com barreiras culturais e religiosas que limitam sua mobilidade, autonomia e poder de decisão, além de obstáculos legais relacionados a direitos de propriedade e leis de herança. Essas restrições dificultam o pleno desenvolvimento de seus empreendimentos.

O Índice Mastercard de Mulheres Empreendedoras (MIWE) destacou que economias de renda média-alta na América Latina, como Brasil, Costa Rica, Uruguai e Colômbia, mostraram progresso significativo no componente “Resultados do Progresso das Mulheres”, superando até mesmo economias desenvolvidas como Espanha, França, Alemanha e Reino Unido.

Embora o empreendedorismo feminino tenha avançado, é crucial continuar implementando políticas públicas como acesso ao crédito com condições diferenciadas, capacitação e formação profissional, suporte à maternidade e iniciativas privadas que promovam a igualdade de gênero no ambiente empresarial. Isso inclui facilitar o acesso das mulheres a recursos financeiros, combater preconceitos e oferecer suporte para a conciliação entre vida profissional e pessoal, garantindo que as mulheres possam alcançar seu pleno potencial no mundo dos negócios

3.4 EMPREENDEDORISMO FEMININO NO BRASIL

O crescimento da participação das mulheres no mercado empreendedor é disparado por diversos fatores.

No contexto brasileiro barreiras culturais e desafios adicionais que as mulheres enfrentam

ao empreender e participar do comércio internacional, o Nordeste destaca-se por concentrar 23% do total de mulheres empreendedoras do país, sendo a segunda região com maior índice de donas de negócio, atrás apenas do Sudeste, que possui 44%. No entanto, as empreendedoras nordestinas tendem a ter negócios menores e enfrentam maiores desafios em termos de formalização e acesso a crédito.

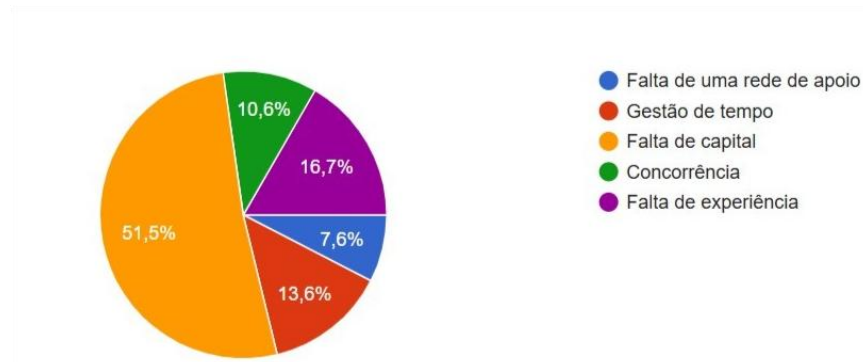
Um exemplo de superação é a Cristina Junqueira, cofundadora do Nubank, o maior banco digital do mundo. Com formação em engenharia industrial pela Universidade de São Paulo, Cristina acumulou experiência em instituições financeiras brasileiras antes de fundar o Nubank em 2013. Sua visão transformadora revolucionou o sistema financeiro brasileiro, promovendo inclusão financeira e inovação no setor bancário.

No Brasil, o empreendedorismo feminino tem crescido, mas ainda enfrenta desafios. Com suporte adequado, as mulheres podem expandir seus negócios e fortalecer a economia.

MÉTODOS E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

A metodologia é crucial para o embasamento do nosso trabalho, o conceito dela é guiar como vamos coletar informações, levantar dados e chegar a conclusões para fundamentar nosso artigo, é através da metodologia que interpretamos os resultados obtidos para saber se condizem com as hipóteses da pesquisa. Baseando-se na construção do nosso trabalho de conclusão de curso, optamos por utilizar dois tipos de pesquisa, quanto aos fins e quanto aos meios. A metodologia utilizada quanto aos fins foi a exploratória, entrevistamos empreendedores da região da Zona Leste de São Paulo, buscando conhecer quais foram os desafios enfrentados quando decidiram começar o próprio empreendimento e os benefícios que isso os trouxe a longo prazo, como conseguiram crescer dentro do mercado de trabalho depois que iniciaram o seu próprio negócio. Já quanto aos meios, utilizamos a pesquisa de campo, onde visitamos os empreendimentos pessoalmente para entrevistar os donos e principalmente em empreendimentos onde somos os clientes e conhecemos os empreendedores. Propomos uma pesquisa de campo através de uma entrevista no Google Forms, um questionário com 11 perguntas sendo elas, abertas, fechadas e dicotômicas, sobre a jornada dos empreendedores para entender se as hipóteses levantadas condizem com a realidade enfrentada pelos empreendedores no mercado de trabalho.

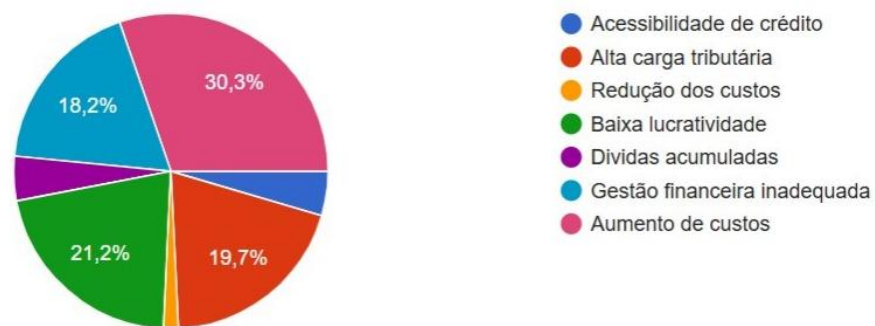
Gráfico 1: As maiores dificuldades dos empreendedores no mercado de trabalho.



Ao analisar o gráfico da pesquisa de campo sobre as dificuldades enfrentadas por empreendedores ao ingressarem no mercado de trabalho, observou-se que 51,5% apontaram a falta de capital como o principal obstáculo. Essa predominância pode estar relacionada a diversos fatores, como a dificuldade de acesso ao crédito, a ausência de investidores e a limitação de recursos próprios. A falta de capital impacta diretamente a estrutura da empresa, resultando em um fluxo de caixa desorganizado, atrasos nos pagamentos, ausência de reserva financeira, estoque limitado e dificuldade na gestão financeira, muitas vezes agravada pela falta de conhecimento adequado.

Por outro lado, a maior dificuldade apontada pelos respondentes não corresponde a uma das hipóteses levantadas, que previa a falta de rede de apoio como um obstáculo significativo para mulheres empreendedoras. No entanto, ao observar o gráfico, percebe-se que essa foi uma das dificuldades menos mencionadas, indicando que, para este grupo, a ausência de apoio não representa um dos principais desafios enfrentados.

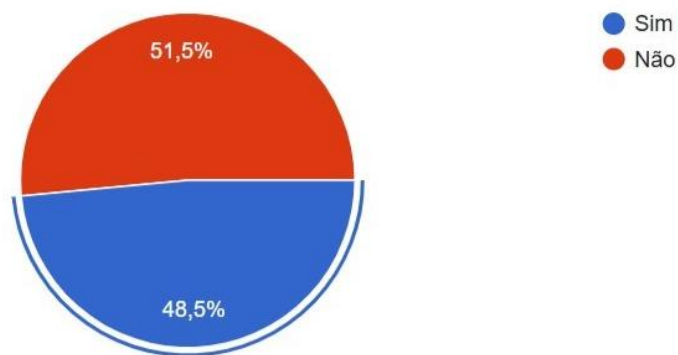
Gráfico 2: O maior obstáculo enfrentado pelo seu negócio.



A partir da análise do gráfico, observa-se que 30,3% dos empreendedores entrevistados enfrentam dificuldades relacionadas ao aumento de custos em seus negócios. Esse dado revela um desafio recorrente no ambiente empresarial, especialmente em um cenário marcado pela instabilidade econômica global. O encarecimento das matérias-primas, impulsionado pela inflação ou pela alta demanda, tem se tornado uma realidade constante para muitos empreendedores. Outro fator crucial apontado foi a baixa lucratividade, mencionada por 21,2% dos respondentes, que está diretamente relacionada à dificuldade anterior.

O maior obstáculo apontado pelos entrevistados confirma uma de nossas hipóteses: a gestão de tempo adequada. Quando esse fator não predomina, diversos aspectos podem sair do controle do empreendedor, como atrasos na produção, acúmulo de tarefas, desperdício de insumos e falta de planejamento. Essa desorganização pode resultar em compras emergenciais, que, por sua vez, elevam os custos operacionais do negócio. Por isso, a gestão eficiente do tempo é fundamental para evitar prejuízos.

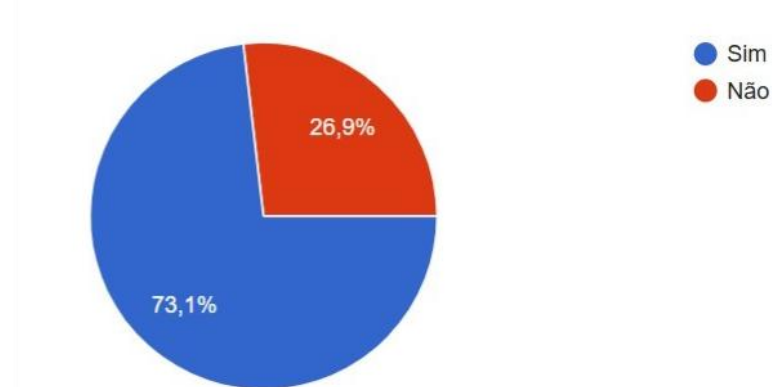
Gráfico 3: Gestão de tempo adequada.



De acordo com os dados, 51,5% dos empreendedores entrevistados afirmam que não conseguem fazer uma gestão do seu próprio tempo adequada, o maior empecilho relatado pelos mesmos foi a falta de capital de giro, conciliação da dupla jornada de trabalho, mão de obra qualificada, os estudos e conciliar sendo empregado e empreendedor ao mesmo tempo. Através do gráfico, podemos perceber como fatores externos podem impactar na gestão de tempo dos empreendedores e perceber como eles enfrentam diversas dificuldades no ramo do empreendedorismo. Confirmando assim, a nossa hipótese levantada sobre como a gestão de tempo adequada é um fator importante para o empreendedorismo feminino, sendo essencial para

conciliar a vida pessoal e a profissional dentro do mercado de trabalho e para administrar responsabilidades que as empreendedoras enfrentam.

Gráfico 4: O vazio educacional no empreendedorismo.



Com base no gráfico, observa-se uma falha no suporte educacional direcionado a empreendedores. A maioria dos respondentes (73,1%) indicou que sente falta de cursos, treinamentos ou mentorias voltados ao empreendedorismo.

A ausência de educação nessa área pode representar um desafio significativo para a gestão de um negócio, tanto para aqueles que já possuem algum conhecimento prévio quanto para novos empreendedores, que ainda não possuem experiência.

Esse cenário se torna ainda mais preocupante quando consideramos o público-alvo da pesquisa. Conforme indicado no primeiro gráfico, a falta de experiência aparece como o segundo maior desafio enfrentado pelas participantes. Esse dado, aliado à ausência de acesso a capacitações formais, reforça a urgência de iniciativas voltadas à educação empreendedora.

Embora a hipótese relacionada à desigualdade de gênero tenha sido considerada no início da pesquisa, constatou-se, ao longo do desenvolvimento do trabalho, que ela não se sustentava diante dos dados obtidos. A partir da pesquisa de campo, identificou-se uma nova hipótese para as futuras pesquisas: a má administração financeira configura-se como um dos principais desafios enfrentados na gestão de um novo negócio. Essa nova hipótese sustenta de forma mais consistente a proposta de intervenção desenvolvida.

O projeto “Mulheres Empreendedoras” tem como objetivo principal fomentar o empreendedorismo feminino, colaborando para o desenvolvimento de competências em gestão do tempo e administração financeira. Além disso, busca promover o empoderamento das mulheres

por meio do acesso a cursos e educação, ampliando suas oportunidades e fortalecendo seus conhecimentos.

Serão oferecidos cursos de capacitação com foco em liderança feminina, inovação, finanças e tecnologia, com o propósito de preparar as participantes para conduzir seus próprios negócios e, futuramente, lidar com imprevistos com base nos conteúdos abordados. Esses cursos estão disponíveis em plataformas diversas, como instituições bancárias, aplicativo voltado ao público feminino empreendedor e o Sebrae, reconhecido como um dos principais incentivadores do empreendedorismo no país. Cada curso é ministrado pelos próprios responsáveis de cada plataforma, tendo sido apenas reunidos e organizados em um único arquivo com o objetivo de facilitar o acesso e a navegação pelas participantes do projeto.

Para enfrentar a dificuldade na gestão do tempo, será aplicada uma metodologia voltada à organização do cotidiano, promovendo melhorias tanto na vida profissional quanto pessoal. Já no aspecto da administração financeira, em vez de utilizar uma metodologia formal, será disponibilizada uma planilha simples e prática de fluxo de caixa em duas plataformas diferentes, com o objetivo de auxiliar no controle financeiro e resolução de problemas nessa área.

Por fim, este projeto será disponibilizado em um arquivo acessível por meio de panfletos que conterão um QR Code, permitindo o acesso a todo o conteúdo elaborado. O objetivo é auxiliar as participantes a conciliarem melhor as múltiplas demandas do cotidiano, promovendo o equilíbrio entre vida pessoal e profissional e favorecendo o crescimento sustentável de seus negócios.

A proposta elaborada tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento das mulheres, reduzindo as dificuldades enfrentadas ao empreender no mercado de trabalho, como a falta de conhecimento técnico e organização. Para enfrentar esses desafios, o projeto fundamenta-se no fortalecimento da autoconfiança, por meio do acesso ao conhecimento e da estruturação mais eficaz dos negócios. A integração de três dimensões essenciais; gestão do tempo, administração financeira e mentorias, foi pensada estrategicamente para suprir essas carências, promovendo um ecossistema mais justo, inclusivo e propício ao fortalecimento do empreendedorismo feminino.

MULHERES EMPREENDEDORAS



Esse projeto tem o objetivo de promover o empreendedorismo feminino por meio do desenvolvimento de competências em gestão do tempo e administração financeira.



Para facilitar a sua vida, disponibilizamos cursos e materiais que vão te ajudar a lidar com desafios e crescer com confiança.



Escaneie o QR
Code e tenha
acesso a todos os
materiais do
projeto.



ABSTRACT

Female entrepreneurship in the East Zone of São Paulo has shown significant growth, with an increasing number of women seeking financial autonomy and qualified inclusion in the labor market. The alignment between the businesses they undertake and their personal interests proves to be a relevant factor for business sustainability. Historically, women's participation in the workforce has been influenced by transformations that began during the Industrial Revolution and were reinforced during the World Wars, contributing to the consolidation of movements advocating for gender equality. In the context of the East Zone, female entrepreneurs stand out for qualities such as resilience, planning, proactivity, and determination. Thus, female entrepreneurship represents not only a means of economic independence but also a strategy for social transformation toward gender equality.

Keywords: Female entrepreneurship. Financial autonomy. Gender equality.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficou evidente que o empreendedorismo é, para muitos, uma alternativa viável diante das dificuldades de inserção no mercado de trabalho.

Ao empreender, as pessoas não apenas constroem seus próprios meios de sustento, mas também criam oportunidades de trabalho e buscam sua própria independência financeira.

O empreendedorismo se mostra um

meio essencial para a geração de renda, inovação e desenvolvimento econômico, sendo um meio transformador para sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

Amanda B. Elam, Babson College. Global Entrepreneurship Monitor: Women's Entrepreneurship Report. GEM. 2020. Disponível em: https://www.gemconsortium.org/report/gem-202021-womens-entrepreneurship-report-thriving-through-crisis?utm_source=. Acesso em: 05/03/2025.

ADRIANO, José. O que é empreendedorismo individual? Entenda a importância e confira tipos e exemplos. 15/04/2025. Disponível em: <https://blog.omie.com.br/empreendedorismo-individual-o-que-e-importancia-e-exemplos/>. Acesso em: 05/05/2025.

BABOZA, Reginaldo José; VALENCIANO SENTANIN, Luiz Henrique. Conceito de empreendedorismo. Revista Científica Eletônica de Administração. Ano V. Número 9. 12/2005. Disponível em: https://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/CvfACUcZOtmMWBx_2013-4-26-12-25-36.pdf. Acesso em: 05/05/2025.

BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. Empreendedorismo: Conceitos e

Definições. Rev. De empreendedorismo, inovação e tecnologia. 2014. Disponível em: <https://seer.atitus.edu.br/index.php/revistas/article/viewFile/612/522>. Acesso em: 05/05/2025.

BELIZÁRIO, Luana da Silva; DINIZ, Gabriella Pereira; DURÃES, Julia de Almeida Silva; SARAIVA, Kauan Vieira; SILVA, Letícia Vieira de Sousa. Vantagens e desvantagens do empreendedorismo na Metrópole Paulistana. RIC-CPS. 06/12/2024. Disponível em: <https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/27105>. Acesso em: 05/03/2025.

BORGES, Ferreira Juliane; CUSTÓDIO, Serafim Maurício; DIAS, Alperstedt Graziela. Empreendedorismo feminino: dificuldades relatadas em histórias de vida. Revista de ciências da Administração, vol 16, num 40. 12/2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2735/273532832015.pdf>. Acesso em: 11/03/2025.

BRASIL. Leni Gabrielli Dias Barreto; Empreendedorismo as razões de empreender e os impactos e desafios no período da pandemia. PUC Goiás. 14/06/2022. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/3892>. Acesso em: 05/03/2025.

CANTILLON. Richard. Essai sur la Nature du Commerce en Général. 1755. Acesso em: 05/03/2025. Disponível em: http://www.segestaeditora.com.br/download/ensaio_1.pdf. Acesso em: 05/03/2025.

DEUS, Bárbara Daniele Machado de. Microempreendedorismo individual: uma revisão sistemática integrativa sobre os últimos cinco anos. Repositório institucional UERGS. 2019-2023. Disponível em: <https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/handle/123456789/3388>. Acesso em: 01/05/2025.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: Transformando Ideias em Negócios. 9ª edição. São Paulo: Pearson, 2020. Disponível em: <https://amz.onl/4OvZ4vc>. Acesso em: 06/05/2025.

DOURADO, Bruna. Empreendedorismo digital: o que é, razões para investir, como começar e outras dicas. RD Station. 31/07/2024. Disponível em: <https://www.rdstation.com/blog/ecommerce/empreendedorismo-digital/>. Acesso em: 02/05/2025.

DRUCKER, Peter Ferdinand. Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios. São Paulo: Pioneira, 1987. (Original publicado em 1985). Disponível em: <https://nc400.files.wordpress.com/2012/02/drucker-1987.pdf>. Acesso em: 05/03/2025.

FLORÊNCIO, Assíria. Empreendedorismo feminino no Brasil: 23% estão no Nordeste. Movimento Econômico. 19/11/2024. Disponível em: <https://movimentoeconomico.com.br/geral/redacao/2024/11/19/empreendedorismo-feminino-ne/>. Acesso em: 05/03/2025.

FREITAS, Byanca. Empreendedoras: Mulheres Latino-Americanas são empreendedoras resilientes e otimizistas. Mastercard. 23/03/2022. Disponível em: <https://www.mastercard.com/news/latin-america/pt-br/noticias/comunicados-de-imprensa/pr-pt/2022/marco/indice-mastercard-de-mulheres-empendedoras-mulheres-latino-americanas-sao->

empreendedoras-resilientes-e-otimistas/. Acesso em: 05/03/2025.

GREATTI, Ligia; SENHORINI, Vilma Meurer. Empreendedorismo- uma visão comportamentalista. Anais do I Egepe. 10/2000. Disponível em: <https://anegepe.org.br/wp-content/uploads/2021/09/EMP2000-01.pdf>. Acesso em: 24/06/2025.

KOPP, M. Carol. Destruição criativa: fora com o velho, dentro com o novo. Investopedia. 20/02/2023. Disponível em: https://www.investopedia.com/terms/c/creativedestruction.asp?utm_source=. Acesso em: 05/03/2025.

LAVOR. Neukele Bento de, SILVA. Andréa Ferreira da, SOUZA. Felipe Neris Torres de, TEIXEIRA. Cristiane Martins. Empreendedorismo Feminino. Platform & workflow by OJS/ PKP. 01/05/2021. Disponível em: <https://www.relise.eco.br/index.php/relise/article/view/473>. Acesso em: 05/03/2025.

LIMA. Edmilson; LOPES. Almeida Mary Rose. Desafios atuais e caminhos promissores para a pesquisa em empreendedorismo. Scielo. 08/2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/PpSfJ54jswxM6dLrFCpPk9L/?lang=pt>. Acesso em: 05/03/2025.

MASCARENHAS, Mariana Pessoa; CORGOZINHO; Pedro Henrique Marinho; SANTOS, Lorena Amaral. As dificuldades do empreendedorismo feminino. Iniciação Científica, Belo Horizonte, v.2, n. 1, 12/07/2023. Disponível em: <https://www.periodicos.famig.edu.br/index.php/intrepido/article/view/410/386>. Acesso em: 24/06/2025.

MEDEIROS, Regina Elena de; FRANCO, Edgerto Gomes; MORAIS, Marcos de Oliveira. Research Society and Development, v. 13, n 9. 21/09/2024. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/46912/37111/484973>. Acesso em: 06/05/2025.

PRADO. Maria. Sobrevivendo com o próprio negócio: Entenda o que é empreendedorismo por necessidade?. Contasonline. 07/03/2024. Disponível em: <https://blog.contasonline.com.br/empreendedorismo-por-necessidade> Acesso em: 05/05/2025.

SAY, Jean-Baptiste. Tratado de economia política. Paris: Deterville, 1803. Disponível em: http://www.segestaeditora.com.br/download/ensaio_1.pdf. Acesso em: 05/05/2025.

SCHUMPETER. Joseph. Desenvolvimento econômico e empreendedorismo (1934). Panarquia. Disponível em: https://panarchy.org/schumpeter/development.html?utm_source=. Acesso em: 05/03/2025.

SCHUMPETER, Joseph Alois. Teoria do desenvolvimento econômico. São Paulo: Nova Cultural, 1988. (Original publicado em 1934). Disponível em: <http://seccri.com.br/arquivos/1280969726.pdf>. Acesso em: 05/03/2025.

SENHORAS, Elói Martins; STROPARO, Telma Regina. Empreendedorismo Feminino. Iole editora. 19/01/2023. Disponível em:

https://editora.ioles.com.br/index.php/iole/catalog/book/155?utm_source=. Acesso em: 05/03/2025.

TORRES, Vitor. Empreendedorismo corporativo: o que é? Quais as principais competências e como se aplica?. Contabilizei.blog. 11/10/2022. Disponível em: <https://www.contabilizei.com.br/contabilidade-online/empreendedorismo-corporativo/>. Acesso em: 02/05/2025.

WINTOUR, Anna. As 25 mulheres mais influentes de 2024, segundo FT. Financial Times. 06/12/2024. Disponível em: <https://www.ft.com/content/f77d6d91-9228-41ed-8096-d81a4b59acd6>. Acesso em: 05/03/2025.